

A young child with curly blonde hair is peeking from behind a tree trunk. The child's face is partially visible, showing a joyful expression with a wide smile. The background is a soft-focus outdoor setting with green foliage and a tree trunk. The top left corner of the image has an orange background with white text.

NOVIDADE

ANO 4 | NÚMERO 13 | OUTUBRO/2014
CURSO G9 - ITAJUBÁ-MG

Tempo de ser criança

Tempo de correr, brincar, explorar.
Tempo de pensar – e fazer – um
parque sustentável para expor na
Feira do Conhecimento.
Tempo de ser feliz.

FELIZ DIA DAS CRIANÇAS



Curso G9, lugar de criança feliz!

Sumário

03
Sumário

04
Mensagem

05
Dia das Crianças: Tempo de correr, explorar, aprender

06
Dias dos Pais: O “ser pai” nos dias de hoje, uma reflexão

07
Dia do Professor: Eu, educadora, nesse admirável mundo novo

08
Capacitação: Atentos à eterna novidade dos dias

09
Encontro de Corais: Vozes abertas da América Latina

10
20 anos: Divertir gente, chorar ao telefone

11
Feira do Conhecimento: Preparação à prova

12
Feira do Conhecimento: Parque sustentável, uma questão de atitude

13
Feira do Conhecimento: Água que escorre da serra

14
Feira do Conhecimento: Consumo responsável

15
Feira do Conhecimento: Sustentabilidade na construção civil

16
Feira do Conhecimento: Consumo sustentável na alimentação

17
Feira do Conhecimento: Descartar a cultura do descarte

18
Feira do Conhecimento: Comunidades Sustentáveis

19
Feira do Conhecimento: Descarte do lixo eletrônico

20
Feira do Conhecimento: Reciclando Atitudes

21
Festa Julina: O bem viver em rodas de amigos

22
Carreira Profissional: O parar e o pensar necessários para uma escolha segura

23
Olimpíada de História: Aliadas, na Olimpíada e na equipe

24
Olimpíada de Matemática: Pela primeira vez na 2ª fase

25
FICA: Sabor de infância nos bolinhos caipiras

26
Jogos de Inverno: G9 é vice-campeão



6

Dias dos Pais:
O “ser pai” nos
dias de hoje,
uma reflexão



9

Encontro de
Corais: Vozes
abertas da
América Latina



10

Feira do
Conhecimento:
Parque sustentável,
uma questão de
atitude

Às crianças e aos professores, com carinho

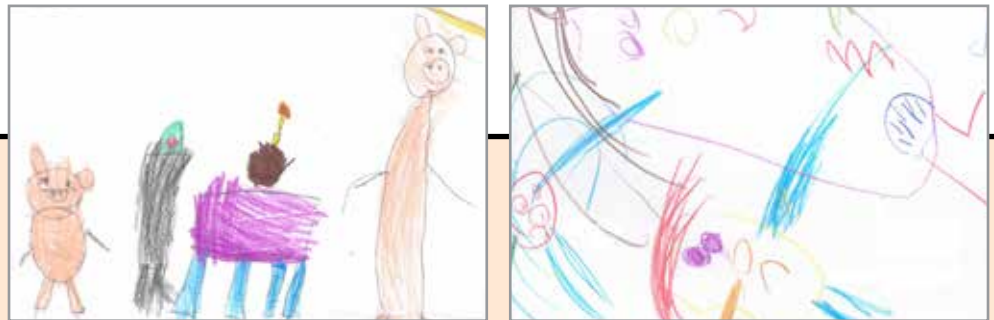
Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

Outubro é tempo de primavera... é tempo de Feira do Conhecimento do G9... é tempo de homenagens ao Professor – “profissão mais importante da nossa Sociedade”. É o mês de demonstrar todo carinho e amor às mais belas e delicadas flores de nossa vida: as Crianças.

Professor, lembre-se de que ser educador neste admirável mundo requer grande coragem e muita determinação, pois é preciso ser cúmplice de palavras e de silêncios, de sorrisos e de lágrimas, de sonhos e de frustrações, de ensinamentos e de aprendizagens. É preciso estar atento às novidades de cada dia e crer no conhecimento e no saber que provocam mudanças essenciais para a sociedade. Ser professor é uma experiência única e emocionante, que permite o sublime reconhecimento: “Agradeço a cada aluno meu por me permitir fazer parte de seu crescimento e de seu desenvolvimento.”

Educadores, é fundamental olhar para as crianças e valorizá-las como seres capazes e inteligentes que possuem uma forma particular de interagir e se relacionar com o mundo, que usam linguagens múltiplas para expressar suas ideias e dar significado às suas experiências. Por meio de suas brincadeiras, de seus gestos, de sua fala, de seus desenhos, de sua capacidade de interação e de fantasia, elas participam da construção e das mudanças da sociedade em que vivem. Não nos esqueçamos de que o significado da palavra criança, do latim “creantia”, é irmã de criatura, criadora, inovadora; portanto, ser criança é ter a possibilidade constante de reinvenção e transformação da vida. Por isso, faz-se necessário ouvi-las, valorizá-las e acolhê-las com grande atenção e muito cuidado.

Obrigada, Crianças, pela alegria e pelo colorido especial que vocês dão à nossa Escola e à nossa vida.
Obrigada, Professores, por semearem atitudes, por alimentarem sonhos, por serem bons exemplos.



TEATRO - Desenhos dos alunos da Educação Infantil sobre a parte da peça teatral encenada pelas professoras sobre as cenas de que mais gostaram – o tema foi consumir com consciência e responsabilidade. As ilustrações foram feitas pelas alunas Sofia Antunes Chivenato, do Maternal II (Turma E31) e Nicolle Mota Ribeiro, do Jardim II (Turma E52).

Expediente NOVIDADE

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica
Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento
Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa
Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial
Estela Maria de Oliveira (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) e Cecília C. R. Passos (Marketing)

Jornalista Responsável
Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

Fotos:
Bill Souza, Rafael Melo e Victor Bourdon

Projeto Gráfico
Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3622-6827 e 8828-0861

Capa:
Foto: Bill Souza



Curso G9
Av. Tancredo Neves, 45
Itajubá – MG - (35) 3623-1877
www.curso-g9.com.br

Tempo de correr, explorar, aprender

Nilceia Julliana Ribeiro de C. Pereira
Coordenadora Pedagógica
Educação Infantil e
Ensino Fundamental I



Crianças aprendem sobre consumo sustentável e já se questionam: “preciso de tantos brinquedos?”

Outubro é muito aguardado por todas as crianças, é um mês em que nós adultos procuramos demonstrar todo carinho e amor a essas pessoas tão importantes em nossa vida. E nessa proposta de demonstração de afeto, acabamos por encontrar um único caminho, o de presentear. Criança com presente é criança feliz e, por consequência, os pais também o são. Mas será esse mesmo o sentido de se pensar o Dia da Criança? Refletir sobre a importância da infância nos levará certamente a encontrar novos caminhos para comemorar esse

dia. Outubro é o mês de refletir sobre que crianças queremos formar, como estamos investindo na infância para que, de fato, elas tenham condições de se inserirem de forma harmoniosa na sociedade. É fundamental que não nos esqueçamos de que a maneira como essas crianças agirão no futuro depende de como nós, professores, pais e responsáveis, estamos agindo no presente. Então, que o Dia das Crianças não seja somente um dia de presentes, mas que seja um tempo de reflexão e de mudança. Criança para ser feliz

precisa de amor, de atenção, de orientação, de limites. Precisa correr, explorar, aprender.

O subtema da Feira do Conhecimento dos alunos de 2 a 10 anos, Parque Sustentável, é uma iniciativa muito interessante que tem como objetivo refletir sobre o consumismo exacerbado de brinquedos. As crianças já estão questionando: “preciso de tanto brinquedo?” Eles também concluíram que gostam mesmo é de brincar, de preferência no pátio, a céu aberto, respirando ar fresco. Vivenciaram experiências de troca

e de doação de brinquedos, momentos de imenso valor. Cabe à escola e à família oferecerem esses momentos.

Permita que seus filhos brinquem com tinta, com terra, pisem descalços no chão, subam em árvores. Inclua a criança na escolha e no preparo dos alimentos, leia para seus filhos e para outras crianças. Certamente, serão esses momentos que marcarão positivamente a infância, e elas experimentarão que a melhor parte do dia, do mês, da vida de uma criança não está nos objetos.

Cúmplice de palavras, gestos e sorrisos

Eliana Cristina Barbosa de Almeida
Professora Maternal I

Dia 4 de agosto, o Curso G9 completou todos os seus segmentos educacionais e trouxe para mim um grande desafio: ser a regente da turma do Maternal I, a turma de 2 anos.

A primeira semana foi regada de expectativas e entusiasmo. Eram sete crianças assustadas com o novo que as esperava, e cabia a mim intermediar essa transição e torná-la o menos sofrida possível, tanto para elas quanto para os pais. Nesse período, a criança e a família experimentam uma série de sentimentos, de expectativas, de curiosidades, de insegurança e de alegria.

Colocar um sorriso no lugar do choro tornou-se uma meta. E nós

conseguimos!

Hoje, estamos com nove crianças, adaptadas, felizes, entusiasmadas e cheias de energia. Enxergar o quanto elas já têm progredido me enche de satisfação e torna minha responsabilidade ainda maior. Ao mesmo tempo, receber o carinho de cada uma delas torna-se uma espécie de aprovação. É como se me dissessem “aceitamos você como parte de nossa história”.

Completamos pouco mais de um mês de trabalho e já consigo destacar qualidades peculiares de cada um. É maravilhoso ser espectadora das primeiras palavras e sorrisos de uns; das primeiras músicas (quase completas), com direito a gestos, de outros. Vale lembrar também a forma com que se expressam, fazem amiza-

des, organizam o pensamento, sempre se lembrando de algo que aprenderam em sala, como por exemplo: “Tia Eliana, mostra para ele que brigar é feiura.” “Tira o sol da parede porque hoje ele não está no céu!” “Vamos lá em casa? Eu tenho muitos brinquedos e te empresto!” “Daqui a pouco está na hora de ir embora, já comemos frutas!”

Ver o crescimento de cada uma dessas crianças e poder participar desse processo é uma honra e um orgulho. Queremos realmente oferecer a essas crianças uma educação transformadora, na qual o respeito às diferenças, a colaboração e o amor ao próximo sejam algumas das atitudes semeadas em seu início de caminhada.

Agradeço ao Curso G9 pela oportunidade e pelo privilégio de

trabalhar com uma equipe tão competente. Aos pais, por confiarem a mim, seu maior tesouro. E, principalmente, agradeço a cada aluno meu por me permitirem fazer parte de seu crescimento e de seu desenvolvimento.



No aniversário de 20 anos, o Curso G9 completa todos os segmentos educacionais ao criar a turma do Maternal I

O "ser pai" nos dias de hoje: uma reflexão

Dia dos Pais no C9. Na programação, momentos de confraternização com toda a comunidade escolar, a cumplicidade e gratidão nos olhares das famílias e a descontração em conversas e risos. Também teve espaço para a realização de palestra, apresentação artística e atividades recreativas. O evento ocorreu em 9 de agosto. A palestra "O Papel do Homem na Família", ministrada pelo médico Aidécivaldo Fernandes, envolveu a plateia. A seguir, Daniel Saponara El Alan e família apresentaram a peça "Encontro de Gerações". Além de brincadeiras e jogos, a confraternização foi finalizada com o tradicional passeio ciclístico de pais e filhos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

Aidê Fernandes

A instituição "Família" tem passado por um processo de revisão e/ou adaptação ao contexto socioeconômico imposto a nós. Hoje, independentemente da nossa vontade ou predisposição, somos forçados a rever valores e princípios anteriormente inquestionáveis. Obviamente que a ideia ou intenção dessa constatação não é orientar ou estimular as pessoas a mudarem sua maneira de "ser e/ou estar no mundo", mas, por outro lado, propor uma reflexão factível que proporcione condições de manter-se nesse "mundo" dentro daquilo que acredita e busca para si mesmo e os seus.

Sendo assim, entendo que, em relação à Família, é preciso encará-la como um "grupo" que precisa funcionar focado naquilo que são suas principais atribuições: proteção da prole, preservação do patrimônio afetivo-cultural-material e inserção dos "filhotes" na sociedade.

Em se tratando da função paternagem (no senso comum chamado de "ser pai"), torna-se necessário salientar suas características fundamentais de inserir a cultura nesse grupo, estabelecer os limites necessários para um bom convívio social e os critérios de conduta adequada ou inadequada diante do ambiente. Portanto, essa função começa a existir, ou é necessária, por volta e a partir dos 3 ou 4 anos da criança a ser educada.

Considerando o descrito até aqui, é forçoso refletir e perceber o quanto a instituição Família é

atravessada por outras instituições no seu existir, por exemplo, a "Mídia" e a "Escola". Hoje, o "poder" familiar em determinar o caminho dos filhos é compartilhado pelas influências que estas instituições (Mídia e Escola) têm sobre o pequeno ser. Portanto, no caso da função paternagem é indispensável uma reflexão sobre a maneira como essa é exercida, além do quanto ela é coerente e adequada "na construção de um ser social, ético e afetivamente disponível".

Obviamente que o diálogo entre as instituições, o convívio flexível e a troca de atribuições pertinentes é, a meu ver, o caminho onde esse bom senso poderá favorecer uma educação saudável e atualizada aos moldes do nosso contexto sócio-econômico-cultural vigente.

Educar um filho é como estreitar um espetáculo teatral diariamente: a gente ensaia, ensaia, acha que decorou o texto aprendeu o que devia e parte para a estreia. Ficamos nervosos, às vezes erramos, outras acertamos, às vezes somos aplaudidos e outras somos vaiados e algumas vezes nem chamamos a atenção. No entanto, o que importa é manter o compromisso em fazer e dar o melhor de si, prestar atenção em quem contracenamos conosco e principalmente ter a coragem de ver, ouvir e sentir atentamente a "deixa" do outro".

Concluindo, mesmo que eu não tenha (e nem era essa minha pretensão) indicado



ou estabelecido respostas às inevitáveis inquietações do e no processo de "educar as crianças", espero ter estimulado à reflexão: reflita nas suas atitudes diárias, não faça discursos sem práticas coerentes, seja e esteja na sociedade contribuindo na construção do mundo que queria para si mesmo.





Equipe de professores do Curso G9 durante encontro pedagógico: momento para partilhar saberes e experiências

Eu, educadora, nesse admirável mundo novo

Estela Maria de Oliveira
Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental II

Em 1974, pisei pela primeira vez como professora numa sala de aula. Dezenove anos. Uma jovem recém-formada que tinha na bagagem somente a ânsia por aprender com os mestres mais experientes. A cada ano, com cada turma, fui aprimorando a minha didática, estudando sempre, buscando novos referenciais, sendo ao mesmo tempo aprendiz e mestra de mim mesma.

As vivências diversas que tive me fazem crer que o educador nunca está pronto, mesmo depois de quarenta anos de trabalho. Os interesses mudam, os valores mu-

dam, os alunos mudam, as famílias mudam. E o mundo?

A cada dia nasce um novo mundo, decorrente das revoluções tecnológicas e da velocidade das informações que nele circulam. As crianças e os jovens atuais já nasceram neste tempo “apressado” de fazer as coisas acontecerem. Querem respostas rápidas para suas indagações, sem paciência de participar do processo. E o professor?

Ah, o professor tem que desconstruir-se, reinventar-se a cada dia. Necessita cuidar da autoformação e da sua didática para ma-

nter os alunos a transformar tanta informação em conhecimento. É preciso estar atento às diversas inteligências dentro de uma sala de aula, às dificuldades da falta de concentração dessa geração e seus diferentes interesses.

Muito bom ser professor! Se tivesse que escolher novamente, escolheria nascer numa escola para experimentar tudo o que já vivi com as crianças nas salas de alfabetização, com os professores nos cursos de formação, com os colaboradores da direção de uma escola ou com a equipe na coordenação pedagógica.

Sei do valor dessa profissão. Tenho o maior respeito por todos os colegas que, como eu, vivem o magistério por opção nos diferentes cantos do Brasil, que se emocionam com o sucesso dos seus alunos, que vibram a cada superação.

Querido professor, neste mês de outubro, rendo-lhe homenagens em nome de todos aqueles que participam da sua história e agradeço sua coragem e sua determinação em continuar sendo um educador no nosso país.

Um abraço do Curso G9 a todos os professores!

Sabor de infância nos bolinhos caipiras

A premiação dos melhores textos do Concurso FICA foi realizada em 13 de setembro, no campus da Unifei

Thais Ramos de Oliveira
Aluna do 1º ano – Ensino Médio
(Turma M12)

Tudo começou quando nossa professora de Língua Portuguesa, Bruna, comentou em sala sobre o concurso de redação do FICA (Festival Itajubense de Cultura e Arte) e nos desafiou a participar. A proposta era fazer uma redação, do tipo narrativa, na qual contássemos a história de uma receita de família. Os ingredientes e o modo de fazer deveriam estar inclusos no texto.

Primeiramente, não me interessei muito, mas a professora nos motivou de tal forma que fui ficando curiosa e o concurso virou um desafio para mim. E quando me é imposto um desafio, não consigo deixar de realizá-lo.

A professora, Bruna nos deu um prazo de entrega. Faltando apenas quatro horas para o fim

desse prazo, resolvi fazer a redação. Inicialmente, não sabia qual receita de família eu iria contar na história. Pedi ajuda à minha mãe. Ela se lembrou de uma receita bem “legal” e que continha uma história melhor ainda, o famoso bolinho

caipira. Não tinha esperança de ganhar, mas acabei sendo surpreendida quando os organizadores do FICA me ligaram e deram a ótima notícia.

Eu e os outros sete vencedores (mais uma do G9 – a Ana Clara Wei

Lim Hsu, da Turma M11), fomos convidados a ir à Unifei. Lá, tivemos a oportunidade de conhecer esse projeto cultural incrível e ainda saber das outras histórias vencedoras.

Foi fantástico. Agradeço a todos que me ajudaram e me apoiaram.



Veja os textos vencedores

Atentos à eterna novidade dos dias

Marília Gil de Souza
Professora de Geografia
Ensino Fundamental II e
Ensino Médio



Professores durante seminário realizado no 1º ano do Ensino Médio: sintonia nas ações e capacitação frequente

Um grupo de professores do Curso G9, com apoio da direção, teve a oportunidade de participar do Seminário de Atualização 2014 na Facamp (Faculdade de Campinas). O encontro aconteceu em 23 de agosto.

Foi um grande encontro de professores cujos palestrantes eram de renome nas áreas de Português, História, Geopolítica, Matemática, Física e Química.

Chegamos e fomos muito bem recebidos com um grande café da manhã. Fiquei muito feliz, pois encontrei vários colegas de profissão que há muito tempo não os via. Foi gratificante.

Participamos de dois mo-

mentos de palestras. O primeiro na parte da manhã e outro na parte da tarde. Fiz a atualização na área de Geopolítica. Fiquei extremamente emocionada ao me deparar com dois profissionais de grande renome. A primeira palestra teve o tema: “As Matrizes Espaciais Diante da Questão Energética Mundial: Meio Ambiente e Geopolítica em Tempos de Globalização”, com James Onning, professor de Geografia e Geopolítica e autor de diversos livros. A discussão foi muito produtiva e o assunto mais que atual.

A segunda palestra, na parte da tarde, foi: “A China e a Or-

dem Internacional”, ministrada pelo profissional Luiz Gonzaga Belluzzo, fundador da Unicamp e da Facamp. Foi muito proveitoso e a discussão se estendeu.

O almoço foi fantástico, muita descontração, divertimento e comida pra lá de deliciosa... Fiquei encantada com a preparação e a organização do evento. Valeu a pena!

Foi uma grande oportunidade, pois não é fácil deixarmos nossos afazeres e família em pleno sábado, mas sei que preciso estar atenta às novidades e aos eventos desse porte de atualização para aprender mais e melhorar, a fim de enfrentar

os diversos desafios e mudanças que a realidade me impõe. Os resultados foram imediatos. Saí de lá completamente renovada e pronta para aplicar esses novos conhecimentos. A formação e a continuidade recebidas são fatores fundamentais para uma melhor capacitação, pois adoro lecionar e sei que preciso me atualizar sempre.

Tenho certeza de que ano que vem estarei de novo nesse evento e, com certeza, com os mesmos colegas de profissão que foram comigo, pois creio que eles compartilham da mesma opinião em relação ao seminário. Amamos!

Muito além do jardim

Maquella Mendonça da Silva
Assistente Pedagógica
Ensino Fundamental I
e Educação Infantil

Passar um dia no Poliedro de São José dos Campos foi mais que um dia para mim, pois, através das palestras e do contato com meus colegas, foi uma forma de adquirir mais conhecimento e refletir como estamos acolhendo as pessoas que passam por nós.

No início da palestra, recebemos uma mensagem de Mario Quintana que dizia: O segredo é não correr atrás das borboletas. É cuidar do jardim para que elas venham até você. Essa frase da palestrante me fez refletir que

todas nossas ações geram algo no outro e, principalmente, como funcionária do Curso G9, como posso ser uma pessoa melhor para todos que chegam até mim. Trabalhar em uma escola requer muito profissionalismo, ética e é preciso respirar educação, mas principalmente acreditar que, sem educação, não há transformação.

Todo profissional que trabalha em uma escola sabe que os desafios são muitos, independente de qualquer função que esteja exercendo. É fundamental fazer o seu melhor trabalho e valorizar-se para que os outros também o valorizem. É necessário sempre se colocar no lugar do outro, antes de



Grupo de professores e funcionários que participou de uma período de capacitação no Poliedro, de São José dos Campos

tomar qualquer decisão, nunca fazer para o outro o que não queira receber, e que, por mais

que haja tantas diferenças entre as pessoas, não somos nada sozinhos.

Vozes abertas da América Latina

João César da Silva
Professor de Música e Regente da
Orquestra Experimental do G9

Pela segunda vez, uma parceria entre o Ameride (Festival Internacional de Corais, que acontece em São Lourenço) e o Curso G9 possibilitou a presença de dois corais internacionais em Itajubá, durante a abertura das comemorações de 20 anos do colégio.

Os alunos do Projeto de Música da escola e os intercambistas presentes tiveram uma grande oportunidade de participar de um workshop sobre músicas folclóricas de seus países, ministrados pelos regentes dos corais da Argentina, do Uruguai e por mim, regente da Orquestra Experimental do G9.

Participaram do workshop os cantores dos corais da Argentina e do Uruguai, alguns cantores da Venezuela a convite dos uruguaios e duas intercambistas, uma do Canadá e outra da Malásia. Foi um momento muito rico para todos os participantes compartilharem um pouco de sua história musical e cultural, de sua língua e de diferentes pontos de vista sobre ritmos e harmonia.

Para terminar o dia, não poderia ser melhor o concerto da noite com a Orquestra Experimental do G9, fazendo a abertura e representando o Brasil com o tema “Trenzinho Caipira” de Heitor Villa-Lobos. Em seguida, o palco foi cedido ao coral municipal de Itajubá e aos corais da Argentina e do Uruguai.

Não há como mensurar a importância de eventos como esse nos quais se mostra a importância da música na relação social, cultural e humana entre os povos. Parabéns aos alunos da Orquestra Experimental do G9 pela brilhante apresentação e ao Curso G9 pelos 20 anos de uma história muito bem escrita!



Uma só voz, num só ritmo

Jadhy Nogueira de Oliveira
Mirihan Neves Lemos
Alunas do 8º ano
Ensino Fundamental II
(Turma F82)

“A música nos une!” Bem, isso é verdade. Os alunos do Projeto de Música conseguiram fazer uma apresentação incrível.

No Intervalo Musical de agosto, além dos alunos da escola houve a participação de duas intercambistas, uma do Canadá

e outra da Malásia. Mesmo com diferentes culturas, conseguimos, através da música, nos entender e fazer a alegria do público presente.

Os ensaios foram bastante divertidos, aprendemos muitas coisas sobre a cultura dos países das visitantes e esperamos que não seja a única vez que isso aconteça.

“Mesmo que venhamos de outros lugares, nossos corações batem como um só”. Nesse caso,

corações brasileiros, canadenses, malasianos, franceses e chineses bateram num só ritmo: o da música.

Não somos apenas a orquestra da escola, somos também amigos de diferentes classes e idades, que compreendem uns aos outros. Somos incríveis juntos. Com a presença das intercambistas, criamos um laço de amizade ainda maior. Nunca iremos nos esquecer da Akina e da Jasmine. Juntos somos mais!



20 ANOS

Divertir gente, chorar ao telefone

Fernanda Jannuzzelli Duarte

Ex- aluna (2002 a 2006) do Curso G9

Impossível falar do Curso G9 sem me emocionar. O G9 foi mais que um colégio... foi uma segunda casa, quase literalmente, já que minha irmã também estudava lá e meus pais eram professores – lembrando que mamãe Valência está lá até hoje! Além disso, no G9 fiz grandes amizades que levarei por toda a vida.

Desde que me conheço por gente, gosto de atuar. Na infância, todas as minhas brincadeiras prediletas desenvolviam a questão da dramaticidade em algum nível. Era como se a minha vida fosse vista pela lente de uma câmera e mesmo as brincadeiras mais físicas e menos imagéticas, como um pega-pega, viravam parte de um filme em que eu era a roteirista, a diretora e a atriz principal.

No Curso G9, qualquer trabalho em minhas mãos virava dança, apresentação ou encenação... e sempre ao meu lado minhas fiéis amigas – e cobaias, coitadas! Relembro com muito carinho os trabalhos de fim de semestre da professora Benerina; as aberturas das Feiras do Conhecimento com as professoras Anabel, Regina e Valência; a Feira do Conhecimento sobre a Ditadura Militar, no antigo Cine Presidente; os teatros de fim de ano do professor Zé Renato; a tão repetida dança do Movimento Browniano; as Gincanas – Papapactus! – e um dos momentos mais especiais da minha vida: a apresentação com o queridíssimo amigo Rafael de Carvalho Medonça na Feira do Conhecimento sobre Música!

No ano de 2004, ao passar para o primeiro ano do Ensino Médio, comecei uma busca

mais verticalizada para responder à inquietante pergunta “O que vou ser quando crescer?”. Fui à biblioteca do G9, apanhei o Guia do Estudante com a intenção de procurar dados sobre Jornalismo. Então veio a grande surpresa: existia uma faculdade para se tornar atriz!

A partir daí não tive a menor dúvida. Com o apoio incondicional dos meus pais e de toda a equipe do G9, segui firme no meu propósito apesar de sempre ter que ouvir de uma ou outra pessoa: “Teatro? Isso lá é profissão?”, “Por que você não faz uma faculdade de verdade e faz Teatro como hobby?”, “Você é tão inteligente... por que não faz Medicina?”.

Ensino Médio de muito estudo e dedicação. Resultado: aprovada em Artes Cênicas na UFMG, USP e Unicamp. Escolhi, então, a Unicamp e em 2007 lá estava eu, morando sozinha em Campinas, aos 17 anos!

Hoje estou com 25 anos, continuo morando em Campinas e atualmente estou no final do Mestrado em Artes da Cena também pela Unicamp. Também atuo como atriz na Honesta Cia de Teatro e como palhaça na Dupla Cia. Com estes grupos já apresentei para centenas de pessoas e conheci várias partes do país!

Amo o que faço. Incondicionalmente. A arte tem por função revelar, através de uma construção artificial, aspectos da realidade que se tornam mais claros e perceptíveis justamente por não se igualarem à realidade. Ela erra onde

não esperamos e acerta onde não esperamos, o que redimensiona e relativiza as situações em que ela se encontra. Ao rir de mim – ou melhor, da minha palhaça, Begônia – o público assume e ri também de sua própria humanidade e fraqueza.

Sigo firme na minha profissão – ou seria minha sina? – de levar a alegria por onde passo e, justamente por isso, alegrando-me também, ao mesmo tempo em que convivo diariamente com a saudade... saudade da minha família, do meu cachorro, dos meus amigos, de Itajubá e do Curso G9. É como diz a canção... “eu ando pelo mundo divertindo gente e chorando ao telefone”.

Muitíssimo obrigada a toda família G9 por todos os anos de convívio, amizade e zelo.



Banca de avaliação: preparação à prova

Marcia Gil de Souza
Coordenadora Pedagógica
Ensino Médio e PV

Silmara Rúbia Braga
Assistente Pedagógica
Ensino Médio e PV

Os trabalhos da Feira do Conhecimento começam em fevereiro, período em que os professores apresentam o tema e o subtema para cada grupo de alunos pelos quais ficaram responsáveis de acompanhar.

Desde então, já foram feitas pesquisas, visitas, entrevistas, reuniões, apresentação dos resultados ao professor e à coordenação, planejamento da exposição dos trabalhos, dentre outras atividades.

O mês de agosto chegou e os trabalhos da Feira já estão bastante densos e em condições de serem apresentados à banca de avaliação da Feira do Conhecimento.

Quem participa dessa “temida” banca? São os diretores, coordenadores e assistentes do Curso G9. No dia da apresentação à banca, os alunos nos mostram os resultados do trabalho feito desde fevereiro e as propostas de exposição para a 3ª semana de outubro, período em que toda a comunidade escolar é convidada a conhecer o resultado de tão vasto estudo.

Participar da apresentação de uma banca de avaliação, tanto como aluno quanto como membro avaliador, é uma experiência muito rica. Vale para os membros da banca enquanto conhecimento detalhado dos estudos e propostas feitas, do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio, além de perceber melhor as diferentes aptidões dos alunos; vale para os alunos enquanto desenvolvimento de uma habilidade pessoal muito importante: a de estar à frente de outras pessoas e apresentar e defender as ideias do grupo com clareza e consistência, usando recursos de multimídia.

O Ensino Infantil e o Ensino

Fundamental I se preparam de maneira diferente e não passam pelo modelo de banca de avaliação exposto neste texto. A avaliação é feita junto à coordenação pedagógica e às professoras responsáveis pelos trabalhos.

Para se prepararem devidamente ao grande dia de apresentação à banca, os alunos fazem ensaios, planejamentos, revisões, resumos, têm inúmeras conversas online com o grupo e com o professor orientador, enfim, se dedicam muito.

No dia marcado, nos reunimos todos numa sala e a apresentação tem início. O que ocorre com os alunos? Nervosismo, ansiedade, insegurança, medo de errar e todas as emoções que sentimos ao sermos avaliados. Porém, depois do primeiro momento, tudo corre bem, pois eles estão bem preparados e brilham como nunca diante de todos os ouvintes.

E os resultados? O que a banca tem a dizer após a apresentação? Novamente vêm à baila algumas emoções: ansiedade, nervosismo, medo do fracasso, vontade de ganhar somente elogios, tristeza pelas críticas após tanta dedicação, dentre outras. A banca se posiciona e, na maioria das vezes, são feitos elogios ao trabalho realizado, além de sugestões para aperfeiçoamento das propostas apresentadas.

A banca já cumpriu seu dever. Os alunos e professores também. Resta agora continuar o trabalho, aperfeiçoando-o, corrigindo-o, a fim de que a exposição nos dias da Feira seja a mostra concreta do enorme potencial criativo e intelectual dos nossos alunos e professores.



Surpresa na escolha do logo

Bruno Luiz Sales
Guilherme Augusto Carvalho Camanducaia
Alunos do 2º ano – Ensino Médio
(Turma M22)

FEIRA DO CONHECIMENTO 2014

Após realizada a proposta para a confecção de um logotipo que representasse o tema da Feira do Conhecimento 2014, tivemos um pouco de dificuldade em conseguir retratar um tema tão extenso em um desenho de fácil entendimento. As ideias que vinham em nossa cabeça sobre “Consumo Sustentável” eram cifrões, dinheiro, educação, natureza e, principalmente, a ação do homem sobre o meio ambiente.

Para englobarmos todas essas ideias em um logotipo, montamos um esquema. **Árvore:** representa a natureza; **Raiz:** representa a educação, pois quando se possui uma base educacional forte, a sustentabilidade é alcançada com mais facilidade; **Mão:** representa a ação do homem de consumir; **Folhas:** representam o dinheiro provindo do consumo. Depois de feito esse esquema, começamos a montagem do logo, outra tarefa difícil de ser realizada por causa da complexidade do programa

de computador usado por nós no Laboratório de Informática da escola.

Sabíamos que seria feita uma seleção dos 5 melhores logotipos e que seriam colocados em votação aos alunos da escola, mas nós não sabíamos quais seriam os escolhidos. Ao chegarmos ao laboratório para votar e ver que o nosso trabalho estava entre os cinco melhores, foi uma alegria. Quando ficamos sabendo do resultado, ficamos mais felizes ainda por termos a honra de ter o nosso logotipo escolhido para representar o tema da Feira de 2014.



Os alunos também gravaram os spots da Feira. Ouça aqui

Parque sustentável: uma questão de atitude

A sustentabilidade que defendemos refere-se ao próprio sentido do que somos, de onde viemos e para onde vamos, como seres do sentido e doadores de sentido a tudo o que nos cerca. - Moacir Gadotti

Texto Coletivo
Professoras da Educação Infantil

Sabendo que a tendência de compulsão pelo ato de comprar tem suas origens na história da humanidade e considerando que o ambiente escolar é propício para o desenvolvimento de projetos que contribuam para uma mudança de comportamento e atitudes em relação a essa temática, o Curso G9 propôs para o ano de 2014 um estudo aprofundado sobre o consumir com consciência e responsabilidade.

Diante dessa proposta, nós realizamos uma peça teatral em que os personagens valorizam, em demasia, o consumo de brinquedos, especificamente, como forma de suprir outras necessidades da família. Através dessa linguagem, procuramos despertar nos alunos a reflexão crítica sobre a real necessidade da aquisição de tantos brinquedos e, também, estimular a criticidade a fim de que se tornem menos vulneráveis à influência da mídia. Ao final da peça, as crianças confeccionaram um cofre-porquinho para pouparem o dinheiro ao invés de comprarem tantos brinquedos desne-

cessariamente. O porquinho foi construído com caixinhas de leite longa vida com a proposta de já começarem a pensar no R da reutilização.

Ao mesmo tempo, buscamos propor vivências que instiguem a criação de brinquedos, o resgate de brincadeiras, a troca de brinquedos e a sensibilização para doá-los quando não são mais utilizados. Tais ações visam a propor uma mudança de atitudes que viabilizem menor consumo e maior valorização de práticas sustentáveis, tendo em vista o cuidado com o meio ambiente.

Como para garantir um futuro abundante às crianças depende de, desde cedo, educá-las para o consumo, o subtema Parque Sustentável foi definido pensando, inicialmente, no ato de brincar como a maneira mais eficaz de sensibilizá-las para um tema que, aparentemente, é tão complexo. Por isso, os alunos da Educação Infantil, juntamente com o apoio das professoras, dos pais e dos funcionários da escola estão colaborando na constru-



ção de um Parque Sustentável no Curso G9. Os brinquedos do parque serão confeccionados com pneus usados e garrafas pets, reaproveitando esse material ao invés de descartá-lo indevidamente na natureza.

Além de trabalhar com a conscientização ambiental, o projeto irá ao mesmo tempo, promover a participação das crianças em atividades lúdicas e a manipulação dos conceitos de sustentabilidade, de consumo, de cores, de formas, de espaço, de números, de paisagem e de outros.

Como é um projeto com

capacidade real de influenciar mudanças positivas na vida de crianças, de pais e de toda a comunidade, temos o prazer de convidar todos a participarem da inauguração do nosso Parque Sustentável que acontecerá durante a Feira do conhecimento, na área de lazer do Curso G9.

Texto escrito pelas professoras Eliana Cristina Barbosa de Almeida (Maternal I), Jucilene Serafim Lorena Pinto (Maternal II), Cleusa da Silva Mariano (Jardim I), Ana Paula dos Santos Vieira (Jardim II) e Jéssica Antunes Dias Ferreira (Jardim II)

Reciclar madeira: brincadeira sustentável

Mariane Marques Marcondes, Lucas Tilmann de Souza, Letícia Ribeiro Guedes, Pedro Ferreira Cardoso e Mateus Motta Villanacci
Alunos do 1º ano – Ensino Fundamental I (Turma F11)

O 1º ano está aprendendo sobre o consumo sustentável. Está chegando a Feira do Conhecimento e nós vamos construir um parque sustentável, usando materiais reciclados.

Nós fomos visitar a fábrica Fania para ver como ela funciona e vimos muitas peças de carro. Foi muito legal porque descobrimos que lá tinha muita madeira que a fábrica não usa mais e tivemos a ideia de construir um brinquedo

de parque com essa madeira. Nós vimos também que eles usam um pouco desse material para fazer brinquedos.

Contamos lá na Fania que vamos construir um parque sustentável em nossa escola e eles nos deram muita madeira. Agora vamos reaproveitá-la em nosso trabalho da Feira do Conhecimento.

Nós conhecemos também um moço chamado Bruno Gue-

des que veio ao G9 nos contar como ele reaproveita a madeira de entulho para fazer móveis novos com ela. Ele nos mostrou mesinhas, banquinhos e lustres muito bonitos feitos por ele.

Aprendemos que a madeira pode ser usada para diversas coisas como móveis e brinquedos como os que nós apresentaremos na Feira do Conhecimento. Todos nós podemos ajudar a cuidar do planeta.



Desenhos feitos pelas alunas da F11, Ana Luisa Costa Barros e Jasmine Osandra de Jesus Pegas

Água que escorre da serra

Aline Ramos de Souza
Mariana Amorim Santos
e Manuela Vilas Boas e Silva
Alunas do 3º ano
Ensino Fundamental I
(Turma F31)

Para complementar o estudo sobre a água, nós, alunos do 3º ano, junto com a professora Ana Cláudia, fomos visitar a Água Mineral Serra da Mantiqueira, no bairro Rio Claro, no município de Delfim Moreira. Fomos de micro-ônibus. A tia Nilcéia e o Fernando foram também. A visita aconteceu em 31 de julho.

Quando chegamos, tivemos que colocar touca para não contaminar a água.

Fomos conhecer a linha de produção da fábrica, desde quando a água chega da fonte até quando está pronta para o consumo.

Conhecemos as etapas da produção que são as seguintes: colocam-se os galões em uma máquina para lavar e esterilizar; enchem-se os galões de água; são colocadas as tampas nos galões; coloca-se um lacre sobre a tampa; verifica-se se não tem nenhuma sujeira; um laser



registra a validade da água no galão; coloca-se o adesivo da empresa no galão; os galões de água vão para o caminhão e são transportados até os postos de venda.

Também vimos todo o processo do engarrafamento

da água nas garrafinhas que são vendidas exclusivamente na cidade de Aparecida/SP.

A empresa tem também um posto de coleta de água mineral na beira da estrada para que todas as pessoas possam beber e levar para a

casa, sem nenhum custo.

Depois que visitamos a fábrica, fomos lanchar na praça do bairro.

Em seguida, voltamos para o curso G9. Foi um dia inesquecível porque aprendemos muito e nos divertimos!

Pensar antes de agir

Texto Coletivo
Alunos do 3º ano
Ensino Fundamental I
(Turma F31)

Pense antes de agir! Reutilize madeira, metal, corda, plástico, tecido, borracha, Esses materiais podem ser reciclados ou reutilizados.

Recicle e reutilize tudo que puder.

A turma do 3º ano está estudando o metal. Como ele leva muito tempo para se decompor, vamos reutilizá-lo para ajudar a natureza. Utilizaremos tambores de metal para construir um brinquedo.

Visite a Feira do Conheci-

mento de 2014 para conhecer nosso brinquedo e os outros projetados para o parque sustentável do Curso G9.

O que é lixo para os adultos, vira brinquedos para as crianças.

Texto escrito pelas alunas Camila Regina Silva Martins, Giovanna Castellani Gonçalves, Sofia Ruth da Matta G. Barbosa, Ana Lívia Lima Pereira e Hanaé Marie Brülé.



Se para os adultos, o lixo não é nada! Para as crianças, ele pode ser diversão!

Mariana Amorim Santos
Giovana Gomes Sampaio
Alunas da Turma F31



FEIRA 2014 – TURMA F51

Consumo sustentável de brinquedos

Camila Aparecida dos Santos Pereira
Débora Duarte Pereira da Fonseca
Professoras do 5º ano
Ensino Fundamental I

Ao realizar os trabalhos para a Feira do Conhecimento 2014, os alunos da Turma F51 desenvolvem o subtema “Parque Sustentável” e refletem, especialmente, sobre o consumo de brinquedos.

Diante de tanta oferta de brinquedos eletrônicos, o consumo acontece em grande escala. Portanto, busca-se a possibilidade de realizarem outras atividades lúdicas que minimizem essa dependência desses brinquedos.

Os objetivos principais são: mostrar a interferência do consumo em excesso no equilíbrio da natureza e conscientizar so-

bre a importância da mudança de postura em relação ao uso e ao descarte dos brinquedos eletrônicos.

Visite nossa Feira do Conhecimento 2014 e confira as sugestões para um consumo mais sustentável.

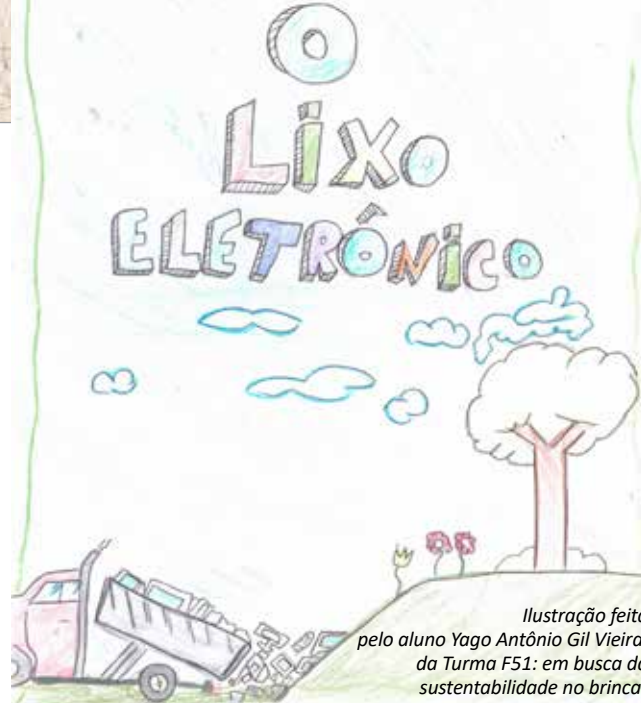


Ilustração feita pelo aluno Yago Antônio Gil Vieira, da Turma F51: em busca da sustentabilidade no brincar

Quanto lixo!

Será que consumimos só aquilo de que realmente precisamos?

É preciso consumir para se divertir?

É possível desligar todos os botões e se divertir em espaços ao ar livre?



FEIRA – LUXO NO LIXO

A Arte de ser sustentável

Bruna Machado Moraes
Professora de Língua Portuguesa
Ensino Médio

A equipe “Luxo no Lixo” tem como orientadoras a professora de Arte, Anabel Ribeiro e eu, professora de Língua Portuguesa, Bruna Machado. É o primeiro ano que trabalho com a professora Anabel na Feira do Conhecimento, e suas equipes já são tradicionais na escola por se responsabilizarem pela parte artística e criativa da Feira.

As pesquisas teóricas tratavam dos conceitos de reciclagem, reutilização e reaproveitamento, além de discussões sobre o consumo de modo geral. Posteriormente, para o trabalho ficar mais organizado, houve divisão de

temas: moda, mobiliário e arte. Os alunos, então, começaram a pesquisar o que havia daqueles conceitos em cada um dos temas.

Hoje, estamos caminhando para uma exposição rica de detalhes a qual mostre que, realmente, é possível haver “Luxo no Lixo”. Os alunos farão arte, decoração e moda com aquilo que a maioria só pensa em descartar. A intenção é mostrar uma nova forma de consumir, um “re-consumir” que ultrapassa o funcional e atinge o belo. Porque ser sustentável já é bom, mas também pode ser bonito.



FEIRA 2014 – TURMA F41

Consumo responsável

Nilceia Julliana Ribeiro de C. Pereira
Coordenadora Pedagógica
Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Um dos maiores desafios da sociedade atual é reverter a situação do consumismo exagerado para o consumo de forma responsável.

O subtema da Feira do Conhecimento da turma do 4º ano é o estudo do papel, desde a sua produção, descarte até a sua reutilização. Para a apresentação na Feira serão criados brinquedos, reutilizando esse material e colocando-os no parque sustentável idealizado por todos os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Se você também está preocupado com a preservação da natureza, venha visitar a nossa Feira do Conhecimento para aprender um pouco mais sobre a utilização e reutilização do papel.



Desenho feito pelos alunos da F41: Ana Luísa Duarte da Fonseca, Bruno Correa Silva, Vítor Faria de Oliveira e Silva, Sara Maia da Silva, Alena Marie Romy Yve e Isabela Souza



Sustentabilidade na construção civil

Vicente Carlos Martins
Professor de Matemática
Ensino Fundamental II, Médio e PV

A palavra sustentabilidade em uma construção pode ter um significado um pouco confuso para uma criança de 10 ou 11 anos. No início, alguns até pensaram: fosse uma casa não sustentável, ela cairia. Então, era hora de estudar o que é sustentabilidade e transferir o aprendizado para dentro de uma obra. A partir das observações em suas casas e nos prédios de Itajubá, das pesquisas, das entrevistas com pedreiro e com vereador, das palestras com arquiteto e com engenheiro, os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental I, Turma F61, traduziu perfeitamente, de maneira prá-

tica, através de suas maquetes e apresentações o que é uma obra sustentável.

O assunto é amplo. Voltamos ao passado, no Egito, onde se procurava não construir às margens do Nilo, e na Mesopotâmia, com seus Jardins Suspensos. Chegamos ao presente, observando a preocupação do homem em procurar viver melhor. E viver melhor passa pela casa e pela relação com meio ambiente onde se habita. Entendemos que a sustentabilidade na construção de uma casa começa no planejamento, na escolha do terreno, dos materiais e segue num processo



Equipes chegam preparadas para avaliação: vale até levar maquetes do trabalho



que vai além do seu término, inclusive passando pelas atitudes das pessoas que nelas irão viver. Estudamos, também, os estádios da Copa 2014, os modelos de prédios sustentáveis no mundo, no Brasil e, em especial, alguns de Itajubá

e região.

Estamos fechando nosso estudo com os processos de automatização das casas, com o uso da computação e da eletrônica trabalhando a favor de se viver com mais conforto, poupando recursos da natureza.



Consumismo: uma necessidade criada



Elogios e sugestões para melhorar o trabalho em desenvolvimento são comuns durante apresentação aos membros da banca

Maira Carvalho Carneiro Silva
Professora de História
Ensino Fundamental II

Vivemos em uma sociedade que consome cada vez mais, com ou sem necessidade. Partindo dessa constatação, propusemos aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, Turma F62, uma investigação sobre a nossa sociedade, seus hábitos de consumo, a influência

das propagandas, os impactos ambientais gerados e as propostas de consumo mais conscientes e sustentáveis.

Esperamos com esse trabalho que todos, alunos, professores, visitantes, conscientizem-se dos problemas causados pelo consumismo e busquem novas atitudes.

O consumismo

Sérgio Matheus Souza Rezende
Aluno do 6º ano Ensino Fundamental II (Turma F62)

O que é consumismo? Você compra vários e vários produtos sem necessitar e depois os descarta, polui o meio ambiente e colabora com o aumento desnecessário dos lixões. E você pode ficar tão, mas tão

viciado em comprar, por exemplo, lanches só para ganhar o brinde, descartando, muitas vezes, o alimento. E o ruim é que as pessoas nem tentam reciclar o que não querem e tudo vai para o lixo.

Inovações tecnológicas para a sustentabilidade

É preciso transver o mundo.

Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica, nem com balanças, nem barômetros, etc.

Que a importância de uma coisa há de ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.

Manoel de Barros
Poeta e pensador brasileiro

Silvânia Maria Pereira Ribeiro

Professora de Português do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II

O mundo está passando por grandes mudanças e precisamos escolher o nosso futuro. Futuro que depende da preservação do nosso planeta em toda a sua diversidade.

Nos dias de hoje, é preciso que cada indivíduo tenha a consciência de que é necessário se preocupar e cuidar do meio ambiente. E para isso, é preciso estar atento a cada atitude e

repensar a forma como se vive dentro deste ambiente.

Diante dessa realidade planetária e certos de que é impossível não consumir, o caminho é repensar nossos hábitos e modificá-los, adotando atitudes mais saudáveis.

Assim, um comportamento cuidadoso, uma postura coerente entre o que se diz e o que se faz, o diálogo e o respeito pela



Pesquisas sobre o consumismo exacerbado levam, necessariamente, a rever conceitos e atitudes

diversidade em todas as suas formas são os eixos básicos para uma sociedade mais sustentável.

Coube aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II (Turma F71), o desafio de ajudar na tarefa de usar a biodiversidade com sabedoria. Através de abordagens dos quatro elementos – terra, fogo, água e ar – foi possível constituir ações inovadoras em prol da

harmonia entre homem e meio ambiente.

Partindo de pesquisas e discussões, surgiram ideias que farão a diferença em nosso cotidiano e, com o uso da tecnologia e com criatividade, estamos propondo o desenvolvimento de “engenhocas” que têm como objetivo trazer um convívio íntegro entre o homem e a vida que o cerca.

FEIRA 2014 – TURMA F72

Consumo sustentável na alimentação

Texto Coletivo

Professora Tamara Moraes Amorim Santos e alunos da do 7º ano Ensino Fundamental II (Turma F72)

Você pode achar que estamos falando de uma feira gastronômica, mas não é isso. Estamos falando do subtema do 7º ano do Ensino Fundamental II, Turma F72, para a Feira do Conhecimento 2014: Consumo Sustentável na Alimentação.

Essa é a opção para quem deseja um futuro melhor. Precisamos de conscientização da população para exterminarmos, de uma vez por todas, o desperdício de comida, já que existem milhares de pessoas passando fome no mundo.

No nosso trabalho, estamos pesquisando e visitando estabelecimentos como os restaurantes, as feiras livres, o Ceasa para entender o que é feito com as sobras dos alimentos em nossa

cidade.

Obtivemos um resultado satisfatório e chegamos à conclusão de que tudo que é possível é aproveitado. Como exemplo, podemos citar as sobras de alimentos próprios para consumo que são doados aos funcionários. As cascas, os talos de verduras, os legumes, as frutas e o resto dos pratos são doados aos agricultores e servem de alimentação os porcos e até mesmo adubo para as plantações.

A pesquisa está sendo ampla, agora queremos descobrir como está o desperdício no mundo, e o que os países têm feito para tentar melhorar tal situação.

A fim de ajudar a enriquecer nosso trabalho, estamos



Com o andar dos trabalhos, alunos se atinam até mesmo por uma alimentação mais saudável e sustentável

fazendo uma horta com a ajuda do sr. Benedito Paes, avô de nosso colega de classe Matheus Paes, para tentar mostrar que é possível sim, em um espaço pequeno em nossa casa, ter um cantinho especial onde cada um possa plantar e cultivar vários tipos de hortaliças, temperos, remédios e até mesmo

frutas, como o morango, por exemplo. Nosso objetivo é mostrar a todos como é bom plantar produtos saudáveis, livres de agrotóxicos e podermos acompanhar seu crescimento desde a sementinha plantada até o momento de colher e poder consumir, o que torna tudo muito prazeroso.



Descartar a cultura do descarte

Eloiza Melhorança Nunes Montanari
Professora de Espanhol
Ensino Fundamental II

Durante o período do 2º bimestre, a turma do 8º ano do Ensino Fundamental II (Turma F81) juntamente com os professores Eloiza e Alex desenvolveram o trabalho “Cultura do descarte”, subtema da Feira do Conhecimento. Acreditamos que além do seu valor pedagógico, o consumo sustentável contribui para o fortalecimento da cidadania – procuramos proporcionar aos nossos alunos experiências para que se tornem pessoas conscientes

e garantam um futuro melhor.

O consumo desenvolve também coesão, produção e reprodução de valores, é uma atividade que envolve a tomada de decisão. De certo modo, manifestamos a forma como vemos o mundo.

Diante desse contexto, percebemos que o consumo consciente faz parte do relacionamento entre as pessoas e promove a sua integração nos grupos sociais, e que o consumo inconsciente pode



Momento para treinar e vencer o nervosismo, tão comum em apresentações públicas

levar à degradação do meio ambiente e à exaustão dos recursos naturais. Chegamos a esses conceitos depois da realização de pesquisas, debates e apresentação de trabalhos em sala de aula.

De fato, o trabalho que vem sendo realizado nos traz prazer, conhecimento e nos possibilita

a reflexão sobre nossas atitudes no dia a dia.

Junte-se a nós para essa grande apresentação, nos prestigie nesse momento tão importante, no qual poderemos compartilhar um pouco do que foi estudado e contribuir para um futuro melhor às futuras gerações.



Uso sustentável da Energia Elétrica

Laercio Rafael Collucci M. da Silva
Professor de Matemática
8º anos – Ensino Fundamental II

O tema da nossa turma, a F82, é o Uso Sustentável da Energia Elétrica. Ao longo do ano, realizamos pesquisas referentes ao uso da energia elétrica, seus impactos ambientais e formas de empregá-la em nosso dia a dia de maneira sustentável.

Através de nossas pesquisas conhecemos as diferentes formas de geração de energia elétrica, algumas mais sustentáveis, como a geração eólica, a hidráulica, a solar; e as não sustentáveis, como a nuclear, térmica e química pois geram inúmeros impactos ambientais



Banca de avaliação aponta eventuais correções no rumo dos trabalhos em produção

negativos.

Como impactos ambientais negativos, ocasionados a partir da geração de energia elétrica, podemos citar a poluição do solo, do ar e da água, que tem como consequência problemas respiratórios, renais entre outros; a extinção da fauna e da flora locais devido a grandes inundações causadas pela construção de barragens e reservatórios, vazamento de material tóxico e radioativo.

No entanto, existem também impactos positivos como o uso dos reservatórios para lazer, como ocorre nas cidades

no entorno do Lago de Furnas, a redução na quantidade de cabos de transmissão devido à facilidade em construir usinas térmicas próximas de onde são necessárias. Além disso, o uso de algumas formas sustentáveis de geração de energia também gera economia aos usuários, como é o caso dos aquecedores solares.

O objetivo do nosso projeto da Feira é conscientizar as pessoas sobre a importância em usar a energia elétrica de forma sustentável, já que não é possível gerá-la sem que ocorram impactos ao meio ambiente.

Para isso, apresentaremos

no dia da Feira um aquecedor solar feito com materiais recicláveis, como garrafas pet, caixas de leite e canos PVC, assim como uma sala escura que pode ser totalmente iluminada utilizando a luz do Sol e garrafas pet preenchidas com água. Além disso, mostraremos a quantidade de pilhas coletadas em nosso posto de coleta e conscientizaremos os visitantes a utilizarem menos pilhas, e a realizar o descarte das mesmas em locais adequados, para que o material tóxico que as constituem não afetem o meio ambiente e a saúde da população.





FEIRA 2014 – TURMA F92

Comunidades Sustentáveis

Glauber Márcio da Silva Luz
Professor de Ciências
Ensino Fundamental II
e Química – Ensino Médio

Imagine estar em um lugar onde o homem pode viver em harmonia com a natureza. Um local onde as pessoas podem extrair tudo de que precisam, mas sem prejudicar o Meio Ambiente... Aposto que você pensou em uma área rural ou um local parecido, estou certo?

Mas, e se esse local de convivência adequada entre homem e Natureza fosse as cidades? Isso seria possível? O quão distante estão a sustentabilidade e a vivência coletiva nos centros urbanos? Seria possível conjugar essas duas coisas?

É justamente isso que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, Turma F92, se propõem discutir. Cidades que têm iniciativas, que respeitam o meio ambiente ou ações que visam a repor aquilo que a população destruiu, impensadamente, ao longo dos anos. A reflexão gira em torno do conceito de comunidade como sendo as cidades, que são os grandes ajuntamen-



Trabalhos são apresentados pela equipe: cada um tem a oportunidade de falar sobre o tema

tos populacionais da atualidade, os quais só tendem a crescer.

A ideia é convidar os visitantes a um passeio por lugares onde boas iniciativas estão sendo colocadas em ação e pensar o quanto essas iniciativas podem ser aplicadas a nossa comunidade, a nossa querida Itajubá para, quem sabe, torná-la um exemplo de comunidade sustentável ou, ao menos, transformá-la em uma cidade que viva respeitosamente com os recursos naturais.

Fica o convite: venham visitar nossa Feira do Conhecimento e construam conosco o sonho de uma Itajubá sustentável.



FEIRA 2014 – TURMA F91

Cidadania sustentável

Maria Cecília de Carvalho Mendonça
Beatriz Vilela Bortoni
Alunas do 9º ano - Ensino Fundamental II (Turma F91)



Preparação necessária e aprendizado para a vida: assim são as bancas de avaliação para a Feira do Conhecimento



Todos os anos, entre o 3º e o 4º bimestre, acontece em nossa escola a tão esperada Feira do Conhecimento. A cada ano um novo tema, e a cada tema um novo aprendizado que, com certeza, nos acompanhará.

A Feira é para nós união de conhecimento e, ao mesmo tempo, dedicação e estudos. É diferente e divertida, pois transformamos o que se torna cansativo em algo gostoso de aprender, principalmente quando se vive em época em

que o povo clama por um meio ambiente limpo e seguro, buscando a conservação deste para as gerações futuras.

Para nós, alunos da turma F91, não é possível alcançar um nível satisfatório de sustentabilidade se não colocarmos em prática diversas atitudes, como não jogar papel na rua, não pichar os muros, respeitar os idosos, ou até as mais básicas como saber dizer “obrigado” e “desculpe”. Por isso, o subtema trabalhado por nós é Cidadania Sustentável.



Análise social do lixo

Paulino Sales Abranches
Professor de História
Ensino Médio e PV

Quais são as percepções da sociedade em relação ao lixo? Como as famílias organizam o lixo caseiro? Existe um processo seletivo de coleta para amenizar o impacto ambiental? Existem avanços ou experiências bem-sucedidas no trato da questão do lixo? Que relação podemos encontrar entre o lixo que existe e o desenvolvimento social? Esses foram os questionamentos levantados no processo de estudo e pesquisa sobre o subtema da Feira do Conhecimento que coube à turma do 1º ano do Ensino Médio (Turma M11): Análise Social do Lixo.

Tantas perguntas com respostas ainda distantes de uma necessidade ambiental. Quais respostas serão dadas a elas?

Entrevistas, fotos, gráficos e seminário foram realizados com os alunos da M11 para buscar responder aos questionamentos. A análise social do lixo estava sendo feita. O resultado foi tão qualificado que a Feira do Conhecimento 2014 do G9, certamente, vai marcar época e caminhos sustentáveis para a solução ambiental no

trato do lixo.

Como fase inicial desse processo, a solução, a curto prazo, passa por uma educação transformadora, a fim de estimular a integração entre governo, sociedade civil organizada, ONGs e a população de forma geral para que a conscientização se torne uma prática rotineira.

Essa vai ser a proposta da Feira a todos os convidados: transformação como solução.



O professor Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes, responsável pelo Instituto de Recursos Naturais da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), ministra palestra aos alunos do 1º ano



Descarte do lixo eletrônico

Giovany Gabriel Faria da Silva
Professor de Biologia – Ensino Médio

Partos são transmitidos em tempo real e, em questão de minutos, toda a família, em qualquer parte do mundo, já pode conhecer o rostinho do recém-nascido. Álbuns de férias são postados diariamente, tornando desnecessária a pergunta sobre o que fizemos durante nosso período de

descanso. Debates e mesas redondas sobre seus interesses, sejam quais forem, colocam especialistas “frente a frente” com novatos atentos e antenados atrevidos.

Esse é um “selfie” da sociedade, talvez um exame demonstrando nossa dependência da informação que

circula pelas veias eletrônicas e inunda nosso cérebro. O homem-máquina, esse híbrido conectado, ainda quer mais, cada vez mais: ele quer voar na liberdade proporcionada pela tecnologia dos metais pesados, com “Wi-Fi”, pilhas e baterias.

De onde vem tanta parafernalia? Para onde vai? Para

onde vai nos levar? O que fazer com ele? Esse é o subtema da Turma M12, que pesquisa o destino do lixo eletrônico e como podemos recuperá-lo através de sua reciclagem ou reaproveitamento.

Vamos precisar de sua presença, não só “online”, na Feira do Conhecimento 2014.





FEIRA 2014 – TURMA M21

Análise antropológica do consumo no mundo contemporâneo

Pollyanna M. Freitas Leite

Professora de Biologia – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Regiane Aparecida de Souza Ferreira

Professora de Língua Portuguesa – Ensino Médio e PV

Hoje em dia, a nova ordem social prega a ideia de que ser é consumir. E essa ideia pode ser aplicada em qualquer lugar do mundo, onde as pessoas passaram a ser analisadas umas pelas outras, não só por sua inteligência ou aparência como também por seus bens e posses.

Essa é a nova ordem social registrada por estudiosos do comportamento humano na sociedade moderna. O consumo, hoje, é mais do que um fenômeno econômico, ele já ultrapassa as esferas da vida cultural e social.

Pesquisamos e discutimos amplamente a respeito da influência do consumo nas sociedades do mundo, tomando como referência os EUA, considerado

o maior mercado consumidor do planeta, e sua influência no Brasil.

A opção para afunilar essa pesquisa foi a de fazer um estudo histórico das propagandas e suas consequências na relação do consumo com a cultura brasileira, com o espírito de cidadania brasileiro, com os diferentes modos de consumo entre classes sociais distintas e a sua influência no comportamento dos mais jovens. Posteriormente, refletimos sobre o excesso de consumo e a geração de lixo e seu descarte.

Ao final, optamos por expor aos visitantes um comparativo da cultura e do comportamento consumista antigo e atual, reflexão que nos levou, inclusive, a rever o nosso próprio compor-



Alunos da Turma M22 durante apresentação dos trabalhos à banca de avaliação da Feira do Conhecimento



tamento consumista.

Esperamos contar com um bom público na exposição da Feira do Conhecimento, para

conhecer o trabalho e se posicionar a respeito de um tema tão abstrato para estudo, mas tão concreto no nosso dia a dia.



FEIRA 2014 – TURMA M22

Reciclando Atitudes

Petrus Ferreira Ricetto

Professor de Geografia – Ensino Fundamental II e Sociologia, Filosofia e História – Ensino Médio e PV

Refletimos sobre a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Itajubá através de visitas, entrevistas, palestras e pesquisas sobre do tema. A riqueza da reflexão gerada por essas atividades não poderia ficar somente com a Turma M22. A ideia é partilhar com todos os leitores, aqui e no dia da exposição da Feira do Conhecimento, alguns pontos que consideramos cruciais para entendermos essa Associação e agirmos para ajudá-la.

Somos dependentes do trabalho e da transformação da

natureza, mas frente ao desafio ambiental, a humanidade se vê obrigada a rever a forma como se relaciona com o meio na tentativa de preservá-lo como garantia de sobrevivência às gerações futuras; assim, cresce em todo o mundo a ideia da sustentabilidade. Portanto, compreender esse conceito e as práticas geradas por ele nos dá a oportunidade, como brasileiros detentores de uma biodiversidade mundialmente invejável, de agir racionalmente sobre nosso meio, o que proporcionará ao nosso povo a chance,

talvez única do mundo, de nos perpetuarmos como sociedade.

Pioneiro em muitos estudos sintonizados com a sustentabilidade, o Brasil alia tecnologia e atitudes simples que buscam concretizar essa proposta, entre as quais destacamos a atuação dos coletores de materiais recicláveis, muitas vezes desprezados por um juízo social metonímico que toma esses trabalhadores, os quais fazem parte da questão do lixo, como o próprio lixo. Destarte, valorizá-los e contribuir com eles torna-se obrigação de uma sociedade que

deseja a si um futuro melhor.

Nesse ínterim, propomos conhecer as associações de catadores de materiais recicláveis responsáveis pela coleta seletiva em Itajubá e identificar as dificuldades encontradas para a realização desse trabalho, bem como propor possíveis ações à sociedade que contribuam para a melhoria das condições de trabalho dos catadores, assim como da qualidade de vida da cidade como um todo. Essa experiência vivida pela Turma M22 será partilhada na Feira do Conhecimento.

Treinar o desempenho e colocar o conteúdo à prova: desafio a mais para os estudantes



FESTA JULINA

O bem viver em rodas de amigos

Túlio Torres Vargas

Ex-aluno do Curso G9

Pai dos alunos José (Turma E31) e
Olivia (E21)

A Festa Julina do Curso G9 enalteceu involuntariamente valores importantes para familiares, alunos e professores. Virtudes que tendem a ficar em segundo plano diante da cultura da individualidade e da superficialidade de hoje, eivada pela Internet.

Para uma criança, treinar uma dança e apresentá-la com dedicação é lição de que o esforço tem como recompensa orgulho e alegria dos presentes. Naquele dia os pequenos sentiram que são o epicentro da unidade familiar. Os necessários respeito e interação com os colegas durante a festa reforçaram a harmonia que deve haver no ano letivo regular.

Os pais dos alunos criaram e reforçaram amizades. Observaram as graças infinitas e diferentes de todas as crianças. Os avós curtiram ofertando guloseimas e brindes de toda ordem, além de lembrarem dos desafios e maravilhas da paternidade de outrora.

Os professores e funcionários demonstraram espírito coletivo, boa-vontade e solicitude para servir a todos num sábado à tarde. Os meus professores de 15 anos atrás cantaram pedras do bingó, serviram cachorro-quente



e canjica, esbanjando incansável zelo pela Escola – o segredo de seu sucesso. Percebeu-se a admirável vocação em suas expressões de orgulho. Sim, o justo orgulho da profissão mais importante da nossa Sociedade.

Todos somos carentes de espaços de boa convivência. A

escola deve preencher esta lacuna. A Festa Julina agradou a todos por exaltar as boas tradições abençoadas por Santo Antonio, São Pedro e São João. “A Felicidade se encontra em horinhas de descuido”, disse meu colega Guimarães Rosa. Descuidamo-nos muito naquele dia!



Relato de uma aventura literária até a antiga Vila Rica

Jositone de Oliveira

Pai da aluna Jadhy Nogueira de Oliveira

8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F82)

Às vezes, é preciso sair do lugar comum e ver a sua própria caminhada sob um ponto de vista diferente. O objetivo? Repensar. Reencontrar-se. Avaliar as escolhas tomadas, o que deu certo e o que saiu errado. E aprender. Assimilar este aprendizado fez parte de um hiato em minha vida proporcionado pelo término da graduação. Ao ler uma resenha de “O Romanceiro da Inconfidência”, de Cecília Meireles, percebi a necessidade de rumar a Ouro Preto e refletir no que viria pela frente nesta nova fase.

Então, resolvi percorrer da

Mantiqueira a Ouro Preto pela Estrada Real, em trechos que alternaram estradas de terra batida e asfalto, dias de sol e noites escuras, passadas em varandas de casas que me acolheram e ao Romanceiro.

Ainda não havia lido este relato de nossa história pela ótica de Cecília Meireles. Sabia e me identifiquei com o resgate dela mesma e a maneira de contar a Inconfidência.

Assim me pus na estrada, a mesma de antes. A minha vez de chegar à Gênese Mineira e perceber aos meus. A cada pági-

na virada, aumentava em mim o desejo de conhecer mais sobre Minas e os mineiros. Percebia no homem condenado à forca a mesma sociedade de hoje. Pelos casarios ao redor, o tempo em seus vários momentos, de lá para cá em fatos e arquiteturas diferentes.

Deixei o último cântico para ler sentado na Praça Tiradentes, na base do obelisco com a estátua do mártir. Num dia movimentado pela feira de artesanato que acontecia em torno e pelo frenesi dos estudantes em festa na Rua Direita, ouvi o silêncio dos

inconfidentes mortos.

Emocionei-me a cada trecho da narrativa, onde Tiradentes estava exposto como o homem comum, aquele que vai às ruas, ergue os prédios da nação e lucra somente a sobrevivência digna ao trabalhador.

Cecília Meireles me mostrou sua obra transcendental. O relato de um fato histórico refletindo sobre nossa sociedade sobre todos os tempos. Apreendi a aventurar-me mais com sabor de Minas.

Essa aventura aconteceu em cinco dias de um dezembro que ficou para trás.

PROFISSÕES

O parar e o pensar necessários para uma escolha segura

Marcia Gil de Souza
Coordenadora Pedagógica
Ensino Médio e PV

No processo de desenvolvimento humano, a adolescência e a juventude se encaixam no que chamamos de “ritual de passagem” na entrada ao “mundo dos adultos”, e a escolha da profissão é uma das provas que fazem parte desse rito. Essa escolha, porém, é motivo de muitos conflitos para o jovem, pois ele sofre com a pressão da família, dos amigos, da mídia e com suas próprias dúvidas.

Atualmente, há uma diversidade de profissões e áreas de atuação que cresce a cada dia, aumentando também os dilemas dos adolescentes sobre o que escolher. Muitos jovens, nesse período, recebem uma avalanche de informações, sentem-se perdidos e acabam optando por uma profissão com base muito mais nos referenciais externos do que nos próprios anseios.

Os vestibulares, extremamente disputados, também podem influenciar na escolha, pois para alguns o ritual de passar no vestibular acaba sendo mais importante do que a escolha pelo curso. Nesse momento, é fundamental que o aluno já tenha descoberto suas habilidades, competências e expectativas. Não identificá-las pode ocasionar o abandono dos cursos superiores, gerando frustração e desperdício de tempo e de dinheiro. Por isso, escolher com calma e paciência é melhor do que o impulso de ingressar num curso superior que não satisfaz suas necessidades.

Os pais devem facilitar a escolha abrindo-se ao diálogo, conduzindo o filho no caminho do autoconhecimento e oportunizando ao jovem a descoberta de suas habilidades, motivações e preferências.



Atento a isso, o Curso G9 planejou um mês com palestras e visitas contemplando as diferentes áreas do conhecimento: Exatas, Biomédicas e Humanas. Foi o mês vocacional!

Convidamos para ministrar as palestras profissionais da área de Exatas, como engenheiro mecânico, engenheiro aeronáutico e engenheiro militar; profissionais da área de Humanas, como advogados e fizemos uma visita à Faculdade de Medicina de Itajubá, na área de Biomédicas.

A participação dos alunos foi intensa. Boa frequência, grandes questionamentos, um bate-papo particular com os palestrantes, aulas práticas na escola de medicina, muitas trocas de experiência e boa amizade construída em cada visita, em cada palestra.

O resultado: alunos mais tranquilos, mais informados, com muito conteúdo em mente para tomar a decisão da profissão que querem seguir.

Ainda faremos uma viagem este ano para conhecer mais profissões na área de Humanas.

Aos alunos que ainda têm dúvidas, deixo duas sugestões: Leiam e pesquisem sobre todas as possibilidades dentro de uma profissão. Avaliem, inclusive, o currículo do curso. Percebam que

Durante a visita à Faculdade de Medicina de Itajubá, os funcionários foram muito cordiais e receptivos, responderam a todas as dúvidas referentes aos laboratórios e às matérias do curso. Além disso, nos mostraram como ocorrem os processos de pesquisa e estudos realizados na faculdade e simularam questões que devem ser solucionadas pelos alunos em laboratórios, detalhando com propriedade a grade do curso. Também conhecemos o Laboratório de Anatomia e presenciamos uma aula junto aos alunos da faculdade, o que nos instigou ainda mais na qualidade de vestibulandos de Medicina.

Francislene Pereira Borges
Aluna do Pré-Vestibular

Adorei a palestra com os militares da AMAN, pois tive respostas às minhas perguntas e também aprendi muito sobre o Exército, qual o seu papel na sociedade, a sua missão e as mudanças ocorridas com a presença feminina nas Forças Armadas. O que mais me chamou a atenção foi o sentimento de satisfação que eles têm ao fazerem aquilo de que gostam, pois é o que traz felicidade nessa carreira: ser militar, servir e ajudar ao próximo com amor. Tais colocações me motivaram ainda mais a seguir meu desejo de ser militar, de ter novas experiências, de ajudar, de ser sentinela da paz, de oferecer a segurança que todos desejam para a melhoria da sociedade.

Letícia Kerolem Roque
Aluna do Pré-vestibular

vocês precisarão se dedicar durante alguns anos para se formarem e é importante estarem conscientes das disciplinas que vão encontrar pela frente. Parem, pensem e de-

cidam com calma. O trabalho não deve ser fonte de insatisfação e sim de prazer. Nada melhor do que fazer aquilo de que gosta e ainda por cima ganhar dinheiro com isso!

Aliadas, na Olimpíada e na equipe

Victória Amaral Martins
Gabriele Toon de Araújo
Isabela Carvalho Oliveira de Almeida
 Alunas do 9º ano – Ensino Fundamental II
 (Turma F92)

Quando estávamos prestes a entrar no ônibus, toda pressão e nervosismo da prova da Olimpíada Nacional em História do Brasil começava a aflorar, nossos pais haviam se despedido e agora não tinha mais volta.

Ao chegarmos ao hotel, a pressão parecia maior porque já estávamos em Campinas e a grande maioria dos hóspedes também participariam da prova presencial, no sábado, da Olimpíada Brasileira de História. Estes pareciam mais velhos e mais experientes. O único motivo que nos deixava mais calmas era o exemplo das integrantes da outra equipe que viajou conosco e da professora, que tinha nos preparado muito bem, com inúmeras reuniões, com o estudo de livros, revistas, vídeos, documentários, tiras e gráficos.

No sábado de manhã, fomos para a Unicamp, ficamos impressionadas com o tamanho da universidade e sua estrutura. Dentre as quase mil pessoas que estavam fazendo suas inscrições, conhecemos alunos do Acre, Mato Grosso e Goiás, que compartilharam suas experiências conosco. Ficamos impressionadas com

as diferenças culturais e as dificuldades enfrentadas, até a fase presencial, como nós.

A prova foi muito bem elaborada e como as questões eram dissertativas nos exigiram muito tempo e concentração para resolvê-las. Ao final do tempo, ficamos muito nervosas, pois não parecia que conseguiríamos terminar dentro do prazo, enquanto outras equipes já haviam entregado.

Quando acabamos a prova e fomos procurar a professora, sentimos a sensação de dever cumprido mesmo não tendo certeza de que o texto estava bom. Depois fomos ao shopping e nos desligamos do nervosismo e da pressão.

No outro dia, ainda estávamos muito cansadas, mas fomos para a premiação com entusiasmo para a cerimônia. Quando chegamos ao ginásio, estava acontecendo um show de rock e após isso houve um discurso dos organizadores da Olimpíada e de alguns professores da universidade.

Depois do discurso, começou a cerimônia de entrega de medalhas. As primeiras premiações foram as trinta e cinco equi-



Equipes do Curso G9 que participaram da Olimpíada de História e do desafio na Facamp (acima); alunas ficaram em segundo lugar: Victória Amaral Martins, Gabriele Toon de Araújo e Isabela Carvalho Oliveira de Almeida

pes de bronze, como o nome da nossa equipe não havia sido anunciado, perdemos um pouco a esperança, mas algum tempo depois do começo do anúncio das vinte e cinco equipes medalhistas de prata, nosso estado foi anunciado, em seguida nossa cidade, como éramos as duas únicas equipes de Itajubá, todas levantamos eufóricas. O nome

da nossa equipe, Aliadas, foi anunciado e não acreditamos no acontecimento, então nós e a professora Patrícia Ribeiro corremos em direção ao palco para receber a medalha.

Quando voltamos, todos nos deram parabéns, nos homenagearam e ficaram muito orgulhosos do desempenho das duas equipes, Aliadas e Luditas.

Uma experiência única e emocionante

Kellen Moreira da Fonseca
 Aluna do 1º ano do Ensino Médio
 (Turma M11)

Participo da Olimpíada pela terceira vez e guardo comigo os bons momentos e o conhecimento que ela me proporcionou.

As fases online são as mais divertidas e, a cada semana, recebemos novas questões a serem pesquisadas. Os encontros, os debates e a união dos alunos participantes são características marcantes da Olimpíada. Passamos horas

com nossos amigos à procura da resposta mais adequada e acabamos não percebendo o tempo passar. Os olímpicos sabem bem como é a ansiedade da chegada das novas fases e o “friozinho na barriga” cada vez que clicamos “confirmar questão”.

Após a última fase online, ficamos ansiosos para sabermos se passamos ou não para a final

que acontece em Campinas. Nas semanas seguintes, sentimos falta das questões, exatamente como brinca Patrícia Ribeiro, professora orientadora das equipes da escola: “Eu tenho abstinência das questões”.

A fase final é surpreendente. Conhecemos pessoas representando diversos estados e culturas, fazemos novas amizades e temos

novas experiências. A prova dissertativa é muito bem elaborada e nos exige muita concentração. A premiação, que ocorre no dia seguinte, deixa a adrenalina à flor da pele de tanta curiosidade.

A Olimpíada é uma experiência única, emocionante. Além de tudo, amplia nossos conhecimentos da área de Humanas, principalmente em História.

Pela primeira vez na 2ª fase da OBM

Laercio Rafael Collucci M. da Silva
Professor de Matemática
8º anos – Ensino Fundamental II

O mês de setembro começou de uma forma muito especial para os alunos e professores do Curso G9, afinal, pela primeira vez, nossos alunos participaram da 2ª fase da Olimpíada Brasileira de Matemática, a OBM.

Dividida em 3 fases, a OBM possui o objetivo de selecionar alunos que componham as equipes brasileiras que participam todos os anos de Olimpíadas Internacionais de Matemática.

Este ano, o Curso G9 contou com uma participação maciça dos alunos na primeira fase da OBM, que aconteceu no dia 3 de junho. No total, 11 alunos dos Ensinos Fundamental e Médio foram classificados para a segunda fase,

coroando o excelente trabalho desenvolvido pelos professores Francisca, Tamara e Vicente que coordenaram os alunos em grupos de estudos específicos para essa prova.

É importante ressaltar que ambas as fases da OBM abordam conteúdos que nem sempre são ensinados em sala de aula, como o famoso Princípio da Casa dos Pombos, e devido a isso incentivam os alunos a buscarem, cada vez mais, novos conhecimentos matemáticos o que, com certeza, contribuirá em sua formação.

Nunca ouviu falar do “famoso” Princípio da Casa dos Pombos? Fique tranquilo! Muita gente também não!



Grupo de alunos que se classificou para a segunda fase da competição, realizada em 6 de setembro

OBM, um grande desafio

Pedro Henrique Costa Barros
Aluno do 7º ano
Ensino Fundamental II (Turma F72)

A Olimpíada Brasileira de Matemática é um grande desafio que requer muito estudo e esforço. Quando recebi a notícia que tinha passado para a segunda fase, eu celebrei e comemorei, pois não esperava por esse resultado, porque há alunos mais inteligentes e com

mais chances do que eu.

Para a prova da segunda fase, é necessário estudar ainda mais. Aos onze alunos que passaram, a escola planejou aulas extras, nas quartas e quintas-feiras. Pena que nem todos os alunos aproveitaram essa oportunidade.

Calma e estratégia para enfrentar obstáculos

Gabriel Motta Coli Putti
Aluno do 3º ano – Ensino Médio
(Turma M31)

Passadas algumas semanas da Grande Final da Web Jogo FACAMP, posso afirmar, em nome da equipe Bolchevikings (André Aoun Montevechi, Caio Azevedo Oliveira, Jonas de Souza Faria Floriano, Lucas Vieira Azevedo e, eu, Gabriel Motta Coli Putti) que a competição foi de extrema importância para o nosso desenvolvimento.

Envolveu muito a todos nós e trouxe uma enorme satisfação e felicidade. Sair de lá sabendo que você representou seu colégio e seu estado, por termos sido a única equipe selecionada de Minas Gerais, não tem preço. Organização, trabalho em equipe e comunicação foram alguns dos fatores que nos levaram para a grande final.

É uma competição que traz muitas surpresas, por isso recomendamos a todos, principalmente à turma do 2º ano, que



Alunos reconhecem: desafio da Facamp ajuda no desenvolvimento intelectual e emocional

participe da próxima edição. É um grande treino para o vestibular, sem dúvida. Encontramos uma pressão bem grande, devido ao

fato de que a maioria das equipes estava lá pela segunda vez e eram do Pré-Vestibular de suas respectivas cidades. Aprende-

mos rápido o objetivo do jogo: foco, calma e habilidade para encontrar as palavras-chave das questões, levando em consideração que são 20 questões e mais 3 enigmas nas etapas A e B, com 3 horas e meia para terminar tudo, e na final somente 20 questões para 3 horas. São 9 minutos por questão. Bastante desafiador.

A participação do professor Petrus Ferreira Ricetto, de História, foi muito significativa, tanto para sua vida profissional quanto para nos descontraí, devido à pressão.

Gostaria de agradecer ao Curso G9 pelo apoio e pelas felicitações que recebemos após a nossa chegada de Campinas.

A equipe Bolchevikings espera a participação de outras equipes e oferece ajuda nas etapas A e B, que são realizadas na própria escola. Contem conosco e boa sorte.

Água e energia em debate

Petrus Ferreira Ricetto
Professor de Geografia
Ensino Fundamental II e
Sociologia, Filosofia e História
Ensino Médio e PV

A mesa de debates foi composta pelo professor titular da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), diretor do Instituto de Recursos Naturais, Geraldo Lucio Tiago Filho; pelo diretor de Planejamento do Curso G9, professor Giovanni Henrique Faria Floriano, e pelo professor de Sociologia do G9, Petrus Ferreira Ricetto. A mediação do evento, em 4 de setembro, foi da coordenadora pedagógica do Ensino Médio e Pré-vestibular do Curso G9, professora Marcia Gil de Souza.

A proposta do seminário “A crise atual do binômio água e energia” foi apresentar dados sobre a matriz energética brasileira e debater sobre as possibilidades de haver no país um novo apagão devido ao longo período de estiagem que reduz a galope a capacidade hidroelétrica do país.

O resultado foi um sucesso. Os alunos tiveram a oportunidade de ter acesso a muitas informações pouco divulgadas sobre a questão do binômio água-energia. O professor Giovanni já havia ministrado um curso sobre o tema e a presença do professor Tiago enriqueceu ainda mais o debate. Não houve muito



consenso entre os debatedores sobre a pertinência do atual plano energético do país, mas se constatou que o país passa por um período de desenvolvimento que cria uma demanda cada vez maior de energia, e que os investimentos governamentais

são pertinentes no sentido de suprir essa demanda.

Conclui-se que o desenvolvimento inevitavelmente gera impactos ambientais, portanto, o Estado deve ampliar seus mecanismos de controle sobre o meio ambiente, mas que o

cidadão também tem um papel muito importante: além de fiscalizar o poder público, deve adotar uma postura mais racional quanto ao uso da água e da eletricidade, seja adotando novos recursos tecnológicos, seja adotando novos hábitos.

Momento para esclarecer dúvidas

Rodolphe Jacques Vivia
Aluno do 3º ano – Ensino Médio (Turma M32)

Os alunos tiveram a oportunidade de entender o que é a energia, sua produção pelas hidrelétricas e seu uso, juntamente com a explicação sobre os impactos gerados na natureza. Os alunos perguntaram muito, promovendo

um grande debate com os palestrantes. Questionaram sobre a Hidrelétrica de Belo Monte, a transposição do Rio São Francisco, dentre outros temas.

Um ponto importante discutido foi sobre a matriz

energética do Brasil. Foram abordadas, durante a discussão, soluções para melhorar e diversificar seu uso. Outro grande ponto de discussão foi a falta de água no estado de São Paulo, e foram feitas todas as perguntas possíveis,

econômicas ou políticas. O debate foi forte, nesse momento.

Ao fim do seminário, os alunos tiveram a oportunidade de conversar individualmente com o professor Thiago e demais debatedores.

Emoção e ansiedade

Luiza Gonçalves Soares
Aluna do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F71)
Goleira da equipe de Handebol Módulo I



Eu tive uma experiência bem legal nos Jogos de Inverno. Em cada jogo, sentia mais animação, alegria, determinação e vontade de ganhar. A competição é importante, independente de ganhar ou perder, pois conhecemos pessoas novas. Estar com meus amigos, representando a nossa escola, foi muito divertido.

Foi muito emocionante receber uma medalha como melhor atleta de uma das partidas. Mas, nem sempre a gente ganha. Perder também faz parte, apesar de não ser legal. Nós vemos que precisamos melhorar e dar o melhor de nós nos próximos jogos.

Ao final do campeonato, no momento da entrega dos troféus, eu fiquei ansiosa e muito feliz!

A equipe esportiva do Curso G9 foi vice-campeã dos Jogos de Inverno de Itajubá, competição que reuniu em torno de mil alunos de escolas públicas e particulares do município. No Quadro Geral de Medalhas – Ranking Olímpico, o colégio conquistou três de ouro e quatro de prata. O G9 foi campeão das seguintes modalidades: Vôlei Masculino, Módulo I; Vôlei Feminino, Módulo II; e Handebol Masculino, Módulo I. O colégio também conquistou o vice-campeonato no Handebol Masculino, Módulo II; Handebol Feminino, Módulo II; Handebol Feminino, Módulo I; e Vôlei Feminino, Módulo I.



G9 fica em quinto no Brasileiro de Xadrez Escolar

Beatriz Faria Floriano
Helena Ribeiro de Carvalho Pereira
Alunas do 5º ano
Ensino Fundamental I (Turma F51)



Fomos a São Sebastião do Paraíso para participar do Campeonato Brasileiro de Xadrez Escolar, que aconteceu entre 29 e 31 de agosto de 2014. Nossa equipe tinha 22 atletas, alunos do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Nosso professor de Xadrez, Antonio Martins, foi árbitro oficial do campeonato.

Dois alunos do 5º ano, Vivian dos Santos Carvalho e Pedro Esteban Arango, conseguiram a classificação de 2º

lugar. Outros atletas do Curso G9 conseguiram se classificar em 5º, 6º, 7º e 8º lugar na competição. Mesmo aqueles que não conseguiram ficar entre os dez melhores, ficaram felizes em participar de um campeonato brasileiro.

O Curso G9 conseguiu o 5º lugar na classificação geral de pontos.

O xadrez é muito importante para nós, pois desenvolve nossa inteligência, nossa paciência e aumenta a união entre os alunos.

Campeonato Mineiro de Kung-fu Wushu

Yasmine de Moraes Kato
Aluna do 1º ano – Ensino Médio
Turma M11



Nos dias 26 e 27 de julho, no ginásio da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), aconteceu o XXIII Campeonato de Kung-fu Wushu. Particpei e ganhei 4 medalhas de ouro: duas do Wushu moderno e duas do tradicional.

Eu gostei muito de participar do campeonato de kung-fu. Dediquei-me bastante e, por isso, foi muito gratificante essa vitória. Além do mais, o campeonato é uma ótima oportunidade para novos

aprendizados, para observarmos nossos erros e nos aperfeiçoarmos para os próximos campeonatos.

O evento reuniu atletas de várias cidades mineiras, como Belo Horizonte, Divinópolis, Leopoldina, Maiumirim, Ouro Preto, São Sebastião do Paraíso, Uberlândia e Itajubá. Dos 148 participantes atletas, 16 eram de Itajubá.

Itajubá se classificou em 1º lugar em maior pontuação de medalhas pelo 8º ano consecutivo.



Obrigado

*por semear ideias,
ajudar a lidar com os sonhos,
a ter atitudes!*

15 DE OUTUBRO

**FELIZ DIA DO
PROFESSOR!**



CURSO G9 20 ANOS



Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves, 45 - Itajubá - MG

(35) 3623-1877

www.curso-g9.com.br